

FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical

SONHOS • AMIZADE • VIDA
ALEGRIA • ESPERANÇA • SALMOS
FÉ •

Sobre
ENCONTROS
e
canções

FLÂMULA

JUVENIL

**SOBRE ENCONTROS
E CANÇÕES**

Revista do/a Aluno/a

Flâmula Juvenil

Estudos Bíblicos para Adultos\as - Revista do/a aluno/a.
Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Hideide Brito Torres – Bispa assessora

Redação

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes Oliveira

Cristiano dos Santos

Roseli Oliveira

Priscila Neves Moreira

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>



Palavra da Redação

Olá amigos e amigas!

Que maravilha estarmos juntos e juntas mais uma vez! Pois é, nossa vida é feita de encontros. Viver é encontrar-se. Não fomos criados e criadas para vivermos sós. Sendo Deus um Deus Trino, Ele se relaciona em sua Trindade e também com Criação. Como somos feita de Deus, construímos nossa vida através dos mais diversos relacionamentos. Nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor, na comunhão da Igreja, em nossas amizades, namoro etc. Nos relacionamos conosco mesmos/as ao nos conhecermos, descobrindo quem somos e o que almejamos ou sonhamos para nossas próprias vidas. Nos relacionamos também com Deus, por meio da nova vida em Cristo, no culto, na gratidão, no arrependimento, na fé e esperança.

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”, dizia Vinicius de Moraes. Isso também é verdade. Volta e meia nos desencontramos. Por vezes, esquecemos de quem somos, deixamos de lidar com o próximo da maneira em que deveríamos, nos distanciamos de Deus... Mas o Senhor, em sua infinita graça, nos permite o reencontro. O Deus do Encontro está de braços abertos para nos receber novamente.

Neste próximo tempo, iremos estudar sobre a necessidade desses encontros e reencontros, a importância de cada um deles, em vários níveis de relacionamentos que podemos ter. Assim sendo, nossa revista estará dividida em três unidades:

- 1) Encontros da vida – em que abordaremos o encontro com Deus, conosco mesmos/as e com o próximo.
- 2) Salmos: canções da alma – trazemos alguns dos salmos que tratam questões importantes da vida humana e que são a expressão do que se encontra no profundo da nossa alma.
- 3) Encontros com Cristo – do nascimento à ressurreição, veremos lições que nos apontam os diferentes encontros que Jesus teve e que nós podemos ter com Ele.

Todo dia é dia de encontro! Aproveite mais essa oportunidade de conhecimento e aprendizagem. Cada lição, um novo encontro. Cada dia, uma nova chance de reencontrar-se. Que Deus nos inspire e nos conduza nessa nova trilha que começaremos a seguir.


Ah! Vejo você nas redes sociais, compartilhando o que tem feito na hashtag **#FlâmulaJuvenil**. Nos encontramos por lá...

Abraços,


Kennie Mendonça Campos, pastora.

Sumário

UNIDADE 1 - VIDA DE ENCONTROS

- 
- | | |
|-----------|---------------------------------------|
| 06 | Estudo 01: Deus do Encontro |
| 11 | Estudo 02: Meu encontro com Deus |
| 15 | Estudo 03: Meu encontro comigo mesmo |
| 19 | Estudo 04: Meu encontro com o próximo |
| 23 | Estudo 05: Falando de amizade |
| 27 | Estudo 06: A melhor escolha possível! |

UNIDADE 2 - SALMOS: CANÇÕES DA ALMA

- 
- | | |
|---|-----------|
| Estudo 07: Canção da alma | 32 |
| Estudo 08: Encontrando Deus na Criação | 36 |
| Estudo 09: Como é bom estarmos juntos e juntas! | 40 |
| Estudo 10: Depois do vale sombrio | 44 |
| Estudo 11: Mesmo no fundo do poço, sua misericórdia me alcança! | 48 |

52

Estudo 12: A alegria vem pela manhã

56

Estudo 13: Pés no chão, cabeça nas alturas

UNIDADE 3 - ENCONTROS COM CRISTO

60

Estudo 14: O presente do encontro

64

Estudo 15: Encontrando a Esperança

69

Estudo 16: Efatá - abrir-se para uma nova comunicação

74

Estudo 17: Ser como criança

79

Estudo 18: A vida eterna é nosso maior tesouro!

83

Estudo 19: O melhor amigo

87

Estudo 20: Um encontro inusitado

90

Estudo 21: No caminho da cruz

94

Estudo 22: Ele me chama pelo meu nome!

98

Estudo 23: Reencontrar o primeiro amor

Estudo 01- Deus do Encontro

Leia: Êxodo 20.1-17



Para início de conversa...

Deus não quis viver sozinho, Ele criou o ser humano para que estivesse junto com Ele. E mesmo com tantos desencontros na história da humanidade com o seu Deus Criador, há no coração de Deus o constante desejo de viver em comunhão comigo e com você. Desde sempre, Ele caminhou em direção ao seu povo e cuidou para que o povo estivesse próximo a Ele. Deus sempre desejou ter uma aliança conosco.

Estamos iniciando uma sequência de estudos sobre Encontros. Para começarmos entendendo bem que o estilo de vida cristão é baseado em encontros com Deus, consigo e com o próximo, estudaremos nesta lição os famosos Dez Mandamentos, base da lei judaica e da moral cristã. Mas o que eles tem a ver com encontrar-se com Deus?

Os Dez Mandamentos surgem num momento em que o povo estava meio perdido, afastavam-se de Deus, brigavam entre si e reclamavam de tudo. As tábuas com os Mandamentos entregues a Moisés foram uma expressão do desejo de Deus de vir ao encontro do povo, orientar a sua convivência e também colaborar para que cada pessoa se encontrasse consigo mesma. O encontro com Deus, o encontro com o próximo e o encontro consigo devem fazer parte da nossa vida espiritual e da nossa caminhada com Cristo.



Os Dez Mandamentos são realmente famosos, não somente pelo fato de ter sido tema de produção televisiva e cinematográfica, mas porque grande parte das pessoas, mesmo as que não professam a fé no Deus da Bíblia, já ouviu falar que Deus deu ao seu povo, por meio de Moisés, as tábuas dos Mandamentos. Em quase todas as nações do mundo há leis ou uma ética pautada nos Mandamentos. Os dez tópicos não são seguidos em todos os lugares, mas pelo menos, partes deles são contemplados nas regras de quase todos os povos.

No relato da Criação, o princípio de todas as coisas, Deus pronunciou as palavras que deram origem à vida e tudo o que nela há. No texto bíblico deste estudo Deus pronunciou as palavras que nos orientam como viver, pois é disso que se trata os Dez Mandamentos, de um estilo de vida. Em Gênesis, Deus declarou palavras que geraram vida e, em Êxodo, Deus proferiu as palavras que regem essa mesma vida. Os Dez Mandamentos (ou Decálogo, que significa “dez palavras”) são um resumo da aliança de Deus com seu povo, e continuam atuais mesmo com o passar dos tempos.

Eles foram gravados em pedra para mostrar que são válidos para sempre. A lei que Deus deu ao seu povo não era apenas uma lista de regras, mas sim um estilo de vida. Como disse o salmista, “é lâmpada para os pés e luz para o caminhos” de todas as pessoas que procuram segui-la (Salmo 119.105). Em Mateus 22.37-40, Jesus nos apresenta seu olhar prático em relação aos Mandamentos de Deus. Um resumo que mostra que nossa vida acontece em caminhos de amor, encontrando-nos com Deus, conosco mesmos/as e com as outras pessoas ao nosso redor. Para ficar mais fácil de compreender a numeração dos Mandamentos, podemos vê-los sob a perspectiva do encontro.

Encontro com Deus	1º - Não ter outros deuses 2º- Não fazer imagens 3º - O nome do Senhor
Encontro consigo	4º - Sábado
Encontro consigo/com o próximo	5º - Honrar pai e mãe

Encontro com o próximo

- 6º - Não matar
- 7º - Não adulterar
- 8º - Não roubar
- 9º - Não dar falso testemunho
- 10º - Não cobiçar



Na real...

Os primeiros três mandamentos tratam da questão fundamental da atitude do povo de Israel em relação a Deus. Estes introduzem os mandamentos, que dizem respeito ao comportamento na comunidade. Não adorar a outros deuses, não fazer imagens, não falar o nome de Deus em vão revelavam a necessidade do povo se encontrar com o Deus que o livrou da escravidão. Quando amamos a Deus acima de todas as coisas e só a Ele glorificamos, nos encontramos com a liberdade que Ele nos oferece através da sua graça.

Apesar de muitas pessoas entenderem o ato de guardar o sábado apenas como ritualístico, o *shabat* é muito mais do que isso. A palavra hebraica (*shabat*) que deu origem ao nome do dia da semana – sábado – significa descanso. Antes de existir qualquer tipo de lei trabalhista, Deus já se atentava à dignidade humana abençoando o direito ao descanso. “Seis dias trabalharás, no sétimo descansarás”, conforme Êxodo 20.9-10. Tanto o trabalho quanto o descanso fazem parte de uma vida digna. E essa dignidade não era só para o “patrão”, mas para toda a família, empregados/as, visitas e até mesmo para os animais!

O mandamento do sábado faz a conexão entre a relação com Deus e a atitude de cuidar de si. Deus descansou no sétimo dia da Criação e consagrou o descanso para o cuidado pessoal. O que é sagrado para Deus deve ser sagrado para nós. O descanso, o lazer, o tempo de qualidade com a família e com amigos e amigas são saúde para quem trabalha. Estudar e trabalhar são atividades abençoadas. Descansar também. Mesmo que nós não guardemos o sábado religiosamente, precisamos entender a importância do repouso, da folga... Essa é a oportunidade de se encontrar consigo, de se cuidar e, assim, de se amar!



O último mandamento em forma positiva é sobre honrar pai e mãe. Aqui, cabe uma transição entre o encontro consigo e com o próximo. Este mandamento aponta para o valor fundamental do desdobramento da lei: estabilidade e harmonia na família. É o primeiro mandamento que vem acompanhado de promessa (Efésios 6.2). Sem honra, a sociedade entraria em colapso e os objetivos que Deus tinha para a família de Abraão não seriam alcançados (Êxodo 19.5-6). Zelar pela família é também preservar seu futuro.

Na família, encontramos porto seguro e no momento em que mais precisamos, ela está lá. Seja na hora da dificuldade, da enrascada, seja na celebração, na alegria, seja no aniversário, seja no velório... Honrar a família é retribuir o cuidado de quem cuidou da gente e ainda preservar um espaço de cuidado para nós mesmos. O primeiro nível de encontro com o próximo se dá em casa e esse encontro resulta em recompensa para si.

O encontro com o próximo começa no lar mas se amplia em outras áreas da vida. Os cinco últimos mandamentos vêm em forma de negação e estas aparentes proibições são, nada mais nada menos, do uma indicação ética e moral que rege quase todos os povos. Não praticar esse tipo de ação, ou coisas semelhantes, faz com que os limites sejam respeitados e que haja harmonia nas relações com todas as pessoas ao redor.

Encontrar-se com o próximo respeitosamente é o que faz com que a vida seja livre, salva e conservada. É interessante que o décimo mandamento vai além da ação externa e trata da motivação interior – o desejo. Jesus aplicou esta ênfase também em Mateus 5.21-48, nos levando a compreender que amar a Deus só faz sentido quando se vive este amor no relacionamento com as outras pessoas. Como eu me amo, como eu amo Deus e como Ele me ama, é dessa maneira que também devo amar (Romanos 13.18).



E por fim...

Deus vem ao nosso encontro primeiro (Êxodo 20.2). Esta é a base para tudo o que se segue. Os Dez Mandamentos começam em Deus, passam por nós e nos apontam para o próximo, mas para que a lei seja cumprida é necessário que toda ela seja observada. Dizer que ama a Deus mas não ama seu irmão ou irmã na mesma intensidade que se ama, não é cumprir a lei. Viver com total devoção a Deus e se entregando pelas outras pessoas sem conseguir cuidar de si, também não. Esse modo de vida das “dez palavras” nos indica que para viver plenamente precisamos permitir todos estes encontros, só assim se pode cumprir a lei que o próprio Deus deu ao povo.



Fala aí!

Qual é o encontro que você está precisando remarcar urgentemente hoje, com Deus, consigo ou com o próximo?



Na prática

Construa com seus amigos e amigas o “Decálogo” de vocês. A partir da inspiração do texto dos Dez Mandamentos, crie, com o grupo, uma lista de 10 dicas simples e práticas sobre como sustentar um bom relacionamento com cada nível apresentado: com Deus, consigo e com o próximo. Coloque essas dicas que alimentam os três níveis de relacionamento em um cartaz e exponha na sala para ser lembrado durante o estudo desta unidade da revista.

Pra pens@r e post@r:

“A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama as outras pessoas cumpriu a lei.”
(Romanos 13.18)

Estudo 02 – Meu encontro com Deus

Leia: João 1.1-14



Para início de conversa...

Antes de termos um encontro com Cristo, é bom sabermos que Cristo vem ao nosso encontro. Jesus é a manifestação do desejo de Deus em se aproximar de nós. Ele amou as pessoas de tal maneira que enviou o seu Filho, seu único Filho para que todas as pessoas que creem não pereçam, isto é, não se sintam perdidas ou abandonadas, mas tenham a vida eterna que é expressão máxima de ter Cristo como companheiro por toda a eternidade. Ao lermos o Evangelho de João percebemos que Jesus Cristo veio ao nosso encontro de uma forma muito especial: Ele se fez carne e habitou entre nós. Ele veio nos encontrar em nossa humanidade. E esta afirmação faz parte da nossa Doutrina, daquilo que cremos em nossa fé cristã.



Na Bíblia...

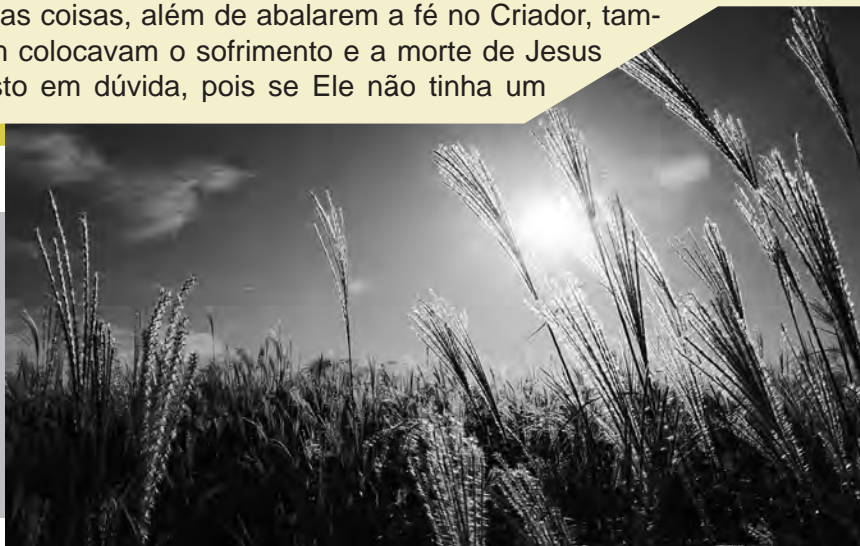
O cristianismo foi construído dentro da história da humanidade e na época de seu surgimento, existiam na mente das pessoas diversas concepções a respeito do universo, da religião, do pecado e da recompensa e punição. Depois que Jesus subiu aos céus, os discípulos obedeceram ao mandamento de proclamar as boas novas, o que levou ao crescimento do movimento cristão que, ao se expandir, entrou em contato com os diferentes pensamentos, filosofias e doutrinas religiosas que já existiam e circulavam no mundo mediterrâneo. Tais doutrinas elaboradas por diferentes grupos

foram apropriadas pelo povo de Deus para responder algumas dúvidas que surgiram. No entanto, muitos desses ensinamentos foram criados por pessoas que não seguiam os ensinamentos da tradição bíblica, o que representou um risco para a fé cristã, pois essas doutrinas e filosofias acabavam distorcendo os ensinamentos dados por Deus.

O texto bíblico que lemos, diferente dos primeiros capítulos dos outros evangelhos, não descreve sob quais circunstâncias Jesus nasceu como ser humano, mas conta que Deus, em seu Filho, viveu entre a humanidade em um corpo humano, de carne e osso (v.14). Por mais que você veja isso com muita simplicidade, para a comunidade cristã, que se localizava na Ásia Menor, era fundamental, pois da mesma maneira que os ensinamentos do apóstolo João eram transmitidos para aquelas pessoas, a doutrina **gnóstica** também era.

O gnosticismo era um movimento que pregava uma mensagem contra a materialidade, contra o mundo físico. Para os gnósticos, as coisas materiais eram malignas, enquanto as espirituais e as do pensamento eram boas. Fundamentada nisso, ao responder as dúvidas existentes sobre a pessoa de Jesus, a mensagem gnóstica ensinava que Cristo não poderia ter tido uma encarnação real e o seu aparecimento foi na realidade como de um fantasma, sem ligação alguma com a matéria deste mundo. Só que se as coisas materiais eram ruins, então quem as criou também era e por isso os gnósticos também ensinavam que o Deus revelado no Antigo Testamento, Criador do mundo visível, não era o que Cristo pregou, mas sim um ser inferior.

Essas coisas, além de abalarem a fé no Criador, também colocavam o sofrimento e a morte de Jesus Cristo em dúvida, pois se Ele não tinha um



corpo de carne, então suas feridas não eram reais, o sangue derramado não existiu, ou seja, seu sofrimento e morte não aconteceram. E se Ele não morreu, não poderia ressuscitar. Para combater essas e outras heresias, o primeiro capítulo do evangelho de João foi criado. O texto conta sobre o princípio de tudo e sobre a manifestação de Cristo - o verbo - na terra. O relato apresenta ensinamentos que combatem a pregação gnóstica.

Nos versículos 1-3, além de ser dito que Deus e Cristo são um, desde antes de tudo ser criado, o texto também ensina que foi Deus o Criador de todas as coisas, não apenas as materiais. Entendemos que toda a atividade criadora é obra do Pai e do Filho (1 Coríntios 8.6). Nosso Deus é o Criador de tudo o que existe, pois foi por meio dele que tudo se fez e não existe ninguém superior a Ele.

No versículo 14, encontramos uma das afirmações mais fortes do nosso texto, pois nela aprendemos que Deus, cheio de glória e majestade, por meio de Jesus, habitou na carne humana. É preciso entender que quando João fala de carne nesse texto, ele não usa com o mesmo objetivo do apóstolo Paulo, para se referir a um instrumento voluntário do pecado, e sim para fazer referência àquilo que é terreno, o que é indefeso, ou seja, a fragilidade da existência humana.



Na real...

Esses versículos mostram que o gnosticismo estava errado e que o Deus todo poderoso revela sua presença na humanidade, no nosso corpo, nossa vida. Eu sou o lugar onde Deus habita.

Apesar do combate da Igreja ao gnosticismo, o ensinamento que despreza a materialidade e valoriza apenas o espírito nunca conseguiu ser completamente combatido. O pensamento gnóstico resultou, especialmente, em duas reações: 1) pessoas religiosas castigavam (feriam) seu próprio corpo na expectativa de enfraquecer o poder “maligno” de sua matéria; 2) ou o oposto, pois já que só o espírito é bom e o corpo é mal, tudo pode ser feito com o corpo, o que levava à libertinagem (imoralidade).

Essas duas maneiras de pensar se opõem ao que Jesus ensinou com sua vida, morte e ressurreição. Se Deus se fez humano, se é por meio da vida de Jesus como pessoa que encontramos os caminhos para nos encontrarmos com Deus, não devemos desprezar nossa humanidade. Podemos entender que é na nossa humanidade que Ele está e são nos mais dife-

rentes momentos da nossa existência que a presença dele se manifesta: em momentos de felicidade, de paz, de fartura, comunhão e esperança, ou momentos de medo, tristeza, frustração, depressão, fome, enfermidades, decepção etc.



E por fim...

A igreja cristã passou por várias coisas difíceis para que os verdadeiros ensinamentos de Cristo permanecessem vivos. Não podemos deixar que esse ensino se perca. Saber que Deus se manifesta na nossa humanidade e que podemos ter contato com Ele nas diferentes experiências da vida é muito especial! Deus veio ao nosso encontro na pessoa de Cristo, Ele se fez carne visando um encontro com o ser humano. E por meio de Jesus, todos os dias, nós também podemos nos encontrar com Deus, pois é Ele quem nos leva ao Pai (João 14.6). Isto não é um compromisso qualquer, não é semelhante a outros encontros comuns, pois só com Jesus vivenciamos um encontro que produz vida (João 10.10b).



Fala aí!

Você já ouviu algum ensinamento que mostrava que o espírito é bom e o corpo é mal? Compartilhe com o grupo.



Na prática

A base da nossa crença é afirmada no Credo Apostólico. Juntamente com seu professor ou professora, pesquise sobre o que cremos. Leiam o Credo e conversem sobre ele. Uma boa sugestão é reproduzirem o Credo Apostólico em um cartaz e expor para a igreja como maneira de recordar a nossa doutrina. Consulte seu pastor ou pastora.

Pra pens@r e
post@r:

“Torna-te surdo quando te falam de um Jesus Cristo fora daquele que foi da família de Davi, filho de Maria, nasceu autenticamente, comeu e bebeu, padeceu verdadeiramente sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado e morreu verdadeiramente.”

(Inácio, ad trall., IX-X)

Estudo 03: Meu encontro comigo mesmo

Leia: Lucas 19.1-10



Para início de conversa...

Existe uma história infantil muito conhecida, da autora Sylvia Orthof, chamada “Maria-vai-com-as-outras”. Ela conta sobre uma ovelha que ia sempre para onde as outras ovelhas iam e fazia tudo o que as outras faziam também. Após alguns acontecimentos no decorrer do conto, Maria reflete sobre quem ela é e do que ela gosta. Decide parar de fazer o que as outras ovelhas faziam porque passa a descobrir quem é. Nós usamos no nosso dia a dia essa expressão: “Maria-vai-com-as-outras”. É muito usada para apontar a pessoa que não se conhece ou não vive sua própria identidade, mas faz tudo por influência das pessoas ao seu redor.

Sobre a história da Maria, podemos dizer que ela teve um encontro consigo mesma, entendendo que ela deve viver de maneira própria, isto é, sendo autêntica. Nesta lição, vamos estudar sobre um homem que se encontrou com Jesus, passou a se compreender e descobriu quem realmente era.



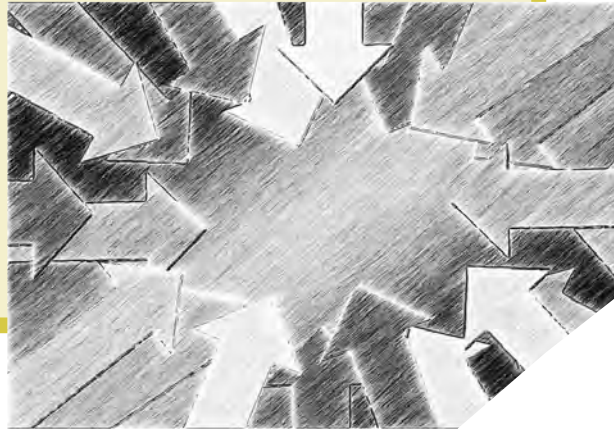
Na Bíblia...

O texto que lemos nos mostra outra história conhecida: a história de Zaqueu. Pelo relato bíblico, vemos que era um homem baixo e para conseguir ver Jesus em meio a uma multidão, ele subiu em uma árvore, um pé de figos silvestres. Zaqueu era publicano e rico. Os publicanos eram cobradores de impostos que colaboravam com os romanos extorquindo o dinheiro do povo,

por isso eram odiados. Era uma categoria considerada desonesta.

Mateus, discípulo de Jesus, também chamado Levi (Lucas 5.27-28), fez parte do grupo de publicanos, porém ele era apenas um cobrador de impostos local, o que o excluía naquela sociedade pelo fato de trabalhar para Roma. Zaqueu já era o chefe dos publicanos da região (19.2). Ficara rico aproveitando de sua posição, ao cobrar uma taxa abusiva em relação aos impostos que coletava para o império romano. Com o seu trabalho, explorava o seu próprio povo em benefício pessoal.

Jesus veio ao seu encontro oferecendo-se para ser hospedado na casa de Zaqueu, o qual desce da árvore com pressa e o recebe com alegria. Podemos imaginar que nesse encontro aconteceu uma boa conversa até que o maioral dos publicanos reconheceu quem verdadeiramente ele era: um defraudador (usurpador, enganador). Em suas palavras, vemos o desejo de reparar seus erros e uma confissão fica subentendida: sua riqueza veio da extorsão (exploração) ao povo. Mas o encontro com Jesus lhe transformou e Zaqueu não permitiu que a riqueza se tornasse um obstáculo. Agora Jesus o declarou filho de Abraão, não por ser judeu, mas por ser alguém cuja fé mostrava que ele era um verdadeiro descendente. Naquele encontro, a descoberta pessoal de Zaqueu e o reconhecimento do seu erro resultou em salvação.



Na real...

Zaqueu tinha consciência de sua estatura física, sabia que era pequeno, por isso subiu na árvore. Zaqueu também tinha toda ciência sobre sua posição e condição financeira. Ele se entendia como um homem baixo em estatura, publicano de profissão e rico financeiramente. Paralelo a isso, as pessoas tinham um conceito sobre Zaqueu, elas lhe viam como pecador (v.7).

Nossa vida tem muitas semelhanças com essa história. Nós, como Zaqueu, compreendemos, perfeitamente, muitas coisas sobre ela, pensamos que nos conhecemos muito bem. Vemos nossa condição física, intelectual e material e dizemos: esta pessoa sou eu. Com certeza, as outras pessoas também constroem conceitos a nosso respeito, olhando para nós e dizendo: você é

assim. Porém, toda a compreensão que criamos ou que é criada sobre nós, em geral, é rasa, é superficial, pois a jornada do autoconhecimento é mais intensa. A maneira de nos conhecermos de fato, de nos encontrarmos profundamente, não é olhando simplesmente no espelho, mas é no encontro com Cristo que faz com que nos enxerguemos essencialmente.



E por fim...

Quando temos essa experiência, deixamos de ser “Maria-vai-com-as-outras” e deixamos de viver segundo a opinião das demais pessoas. O encontro com Jesus nos conduz à essa jornada do autoconhecimento. Encontrar-se é entender e reconhecer quem você realmente é e qual é seu verdadeiro lugar. Diante da grandeza e da santidade de Deus nos enxergamos como pessoas pequenas e pecadoras, e percebemos sua graça e amor. Nessa viagem, em alguns momentos, acontece de nos perdermos novamente no meio do caminho, mas Jesus veio buscar a pessoa perdida e assim podemos nos encontrar mais uma vez (19.10).



Fala aí!

Você já foi como a “Maria-vai-com-as-outras” em algum período de sua vida?

Já vivenciou alguma descoberta num encontro consigo, está vivenciando ou ainda precisa vivenciar?



Na prática

Consultem o “Decálogo” da turma - a lista com as dicas práticas de cada nível de relacionamento/encontro. Vejam quais foram as orientações que vocês criaram para o encontro consigo. Conversem sobre elas e, a partir desta lição, vejam como vocês podem ampliar a rede de autoconhecimento e de autocuidado. Coloquem em prática esta semana um desses itens!

Pra pens@r e
post@r:

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Fernando Teixeira de Andrade)